



IDEIAS PARA O
DESENVOLVIMENTO
DE COMPETÊNCIAS
SOCIOEMOCIONAIS



Abertura ao novo

SUMÁRIO

Introdução	03
Abertura ao novo: que macrocompetência é essa? Quais são as competências relacionadas à abertura ao novo? Qual a importância da abertura ao novo do professor para seu fazer docente e para a vida?	06
Como desenvolver essa macrocompetência? Orientações gerais	09
Práticas para você, educador! Atividades para desenvolver abertura ao novo	10
Como atuar na mediação para que os estudantes desenvolvam essa macrocompetência? Orientações gerais e formas de mediação para o trabalho com estudantes	14
Para conhecer mais	22
Referências	22

INTRODUÇÃO

Em momentos desafiadores que enfrentamos durante a nossa vida, seja em eventos inusitados ou situações mais comuns às nossas rotinas, sempre buscamos encontrar saídas e alternativas para superar qualquer dificuldade. Assim foi para milhões de educadores e estudantes, que tiveram de se reinventar para lidar com as circunstâncias decorrentes da pandemia do novo coronavírus, que os obrigou a se afastarem bruscamente das escolas e do convívio presencial para o trabalho e estudo remoto. Neste cenário, competências socioemocionais como tolerância ao estresse, empatia, autoconfiança, curiosidade para aprender, persistência, entre outras, têm sido ainda mais importantes para gestores, professores, estudantes e famílias atravessarem esse período e pensarem em soluções alternativas para um novo normal.

Para isso, é cada vez mais necessário criar oportunidades estruturadas para que educadores e estudantes possam se desenvolver intencionalmente em todas as suas dimensões, incluindo a dimensão socioemocional. Afinal, o autoconhecimento e as habilidades para lidar com os próprios sentimentos e emoções são tão essenciais quanto o conhecimento e o domínio de conteúdo técnico.

COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

são capacidades individuais que se manifestam nos modos de pensar, sentir e nos comportamentos ou atitudes para se relacionar consigo mesmo e com os outros, estabelecer objetivos, tomar decisões e enfrentar situações adversas ou novas.

Como forma de compreender e apoiar o desenvolvimento socioemocional de cada pessoa, e buscando organizar as informações sobre esse tema com base em pesquisas, o Instituto Ayrton Senna estabeleceu uma matriz de cinco macrocompetências, desdobradas em 17 competências socioemocionais, fundamentais para a educação integral e o desenvolvimento pleno de crianças, jovens e educadores. São elas: **abertura ao novo**, **amabilidade**, **autogestão**, **resiliência emocional** e **engajamento com os outros**.



Essa matriz de macrocompetências harmoniza-se com os aspectos socioemocionais presentes no conjunto das dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que norteia os currículos escolares no país a partir do compromisso com a educação integral e desenvolvimento pleno dos estudantes. Um [estudo do Instituto Ayrton Senna](#) apresenta a relação entre as macrocompetências e as 10 competências gerais da BNCC e pode contribuir no planejamento de práticas pedagógicas que visem à formação de habilidades, atitudes e valores.

Para colaborar com professores e gestores educacionais de todo o Brasil, o Instituto Ayrton Senna criou este conjunto de materiais sobre as cinco macrocompetências, que permite um mergulho nos conceitos e informações disponíveis sobre cada uma delas. Além disso, traz atividades para que o educador possa desenvolvê-las em si mesmo e orientações sobre como planejar atividades com foco no desenvolvimento socioemocional dos estudantes em diferentes contextos, seja em sala de aula ou no ensino remoto.

Neste módulo, vamos falar sobre **abertura ao novo**. Essa macrocompetência envolve as competências curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico, que dizem respeito à capacidade de uma pessoa de estar aberta a novas tendências estéticas, culturais e intelectuais, de ser curiosa, ter imaginação e valorizar a diversidade de saberes e vivências. São competências que ajudam muito a lidar com situações inusitadas e complexas ou experiências que podem significar mudanças na vida das pessoas e exigir delas flexibilidade e adaptações necessárias. Estar aberto a essas mudanças é o primeiro passo para enfrentar momentos assim.

Desejamos a você uma boa leitura e ótima trajetória pelo mundo das competências socioemocionais!

Equipe do Instituto Ayrton Senna



Foto: Diego Villamín



Abertura ao novo: que macrocompetência é essa?

Abertura ao novo é a tendência a ser aberto a novas experiências estéticas, culturais e intelectuais. O indivíduo aberto ao novo tem atitude investigativa, é curioso sobre o mundo, flexível e receptivo a novas ideias. Aprecia manifestações artísticas e estéticas diversas, busca entender o funcionamento das coisas em profundidade, pensa de formas diferentes e desenvolve ideias criativas e não convencionais. Pessoas com alta abertura ao novo são mais hábeis em inovar e ter novas percepções sobre o mundo, aprender com erros e mostrar empolgação em criar.

Professores mais abertos ao novo têm paixão por aprender, entender e explorar novas ideias. Interessam-se por perguntas e experiências dos estudantes, se empolgam em compartilhar novos conhecimentos e inovam suas práticas de ensino. Utilizam múltiplas estratégias para explicar o conteúdo e criar diferentes exemplos de modo a contemplar a diversidade de estudantes em suas muitas dimensões.

Quais são as competências relacionadas à abertura ao novo?



A macrocompetência abertura ao novo é composta por três competências socioemocionais: **curiosidade para aprender, imaginação criativa e interesse artístico.**

Curiosidade para aprender

É a paixão pela aprendizagem e exploração intelectual, relacionada também à investigação, à pesquisa, ao pensamento crítico e à resolução de problemas.

Imaginação criativa

É o "pensar fora da caixa", gerar ideias novas e interessantes, criando formas de fazer e pensar sobre as coisas por meio da tentativa e erro, fazendo ajustes quando necessário, aprendendo com as falhas, combinando conhecimentos e ideias.

Interesse artístico

Diz sobre valorizar e apreciar manifestações artísticas e desenvolver sensibilidade para ver beleza em suas diversas formas e linguagens. Favorece o desenvolvimento de formas de expressar ideias, pensamentos e emoções.



Veja, a seguir, os principais pontos para se lembrar sobre abertura ao novo:

ABERTURA AO NOVO

Abertura ao novo é estar disponível para conhecer novas ideias, olhando para o desconhecido e buscando o que é diferente daquilo a que estamos acostumados.



Estas competências nos convidam a buscar alternativas para desafios propostos, realizar investigações sobre temas de interesse e/ou expressar-nos considerando princípios estéticos e sonoros. Esta visão valoriza o repertório de estudantes e professores para o autoconhecimento, a exploração do mundo e a expressão de suas identidades e interesses.

Qual a importância da abertura ao novo do professor para seu fazer docente e para a vida?

Estudos científicos trazem evidências sobre a relação entre a abertura ao novo e resultados relevantes para a vida e prática docente. Aqui trazemos alguns deles, disponíveis na literatura.

O que encontraram os pesquisadores:

A abertura ao novo relaciona-se ao maior engajamento para promover oportunidades de aprendizado e desenvolvimento de competências cognitivas.

(Chamorro-Premuzic & Furnham, 2004; DeYoung et al., 2014; Wainwright et al., 2008; Williams et al., 2013)

Ser aberto ao novo associa-se a maior flexibilidade na forma de pensar e agir, bem como reflete a capacidade de adaptação a diferentes culturas.

(DeYoung et al., 2002; Ones & Viswesvaran, 1999)

Diz respeito ao interesse e habilidade para iniciar relações sociais, envolvimento com novos aprendizados e perspectivas.

(Bozionelos et al., 2014; Sinha & Srivastava, 2014)

Pessoas com altos níveis de abertura ao novo e engajamento com os outros tendem a buscar oportunidades de crescimento para desenvolver sua carreira, além de sua identidade profissional.

(Arora, & Rangnekar, 2015)

Você tem interesse em conhecer mais a respeito deles? Consulte a seção de [referências!](#)



Como desenvolver essa macrocompetência?

Orientações gerais

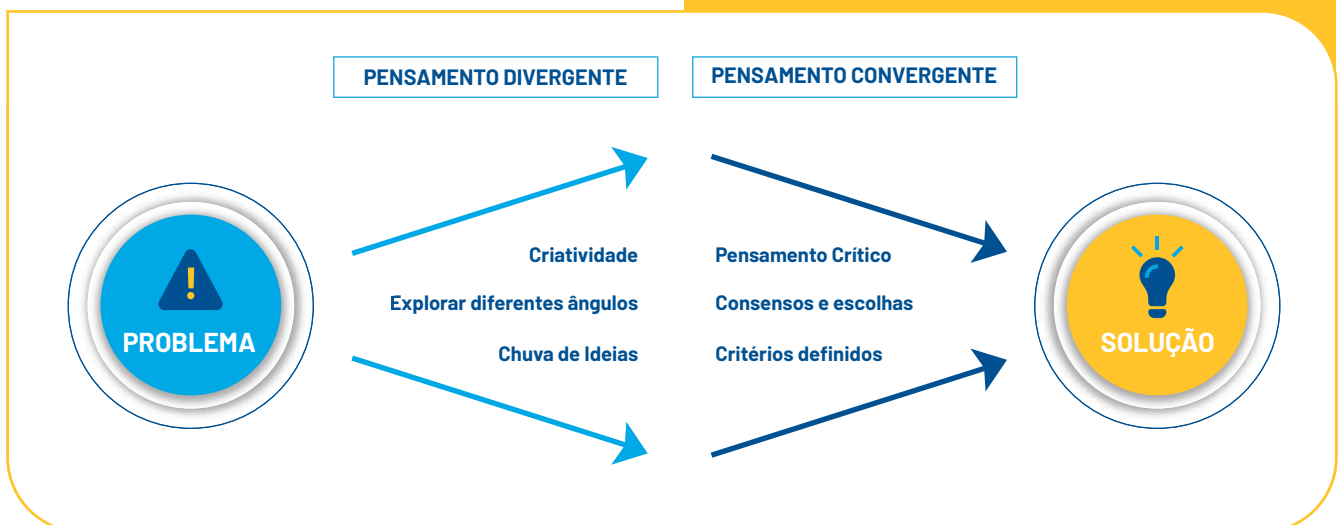
A abertura ao novo está intimamente relacionada à experimentação do que é novo e à criatividade. Para experimentar e criar coisas novas não é preciso ser gênio ou ter recursos ilimitados a sua volta. Uma primeira dica é pensar o quão confortável você se sente em inovar, em considerar válidas diferentes perspectivas, experiências e modos de pensar e agir das pessoas, e em desenvolver estratégias diferentes das habituais.

Experimentar e criar coisas novas envolve levantar e testar possibilidades, usando a imaginação criativa. Como é possível sair do convencional e pensar em novas formas de fazer algo? Não há fórmulas mágicas, mas alguns passos podem favorecer esse processo como, por exemplo, o pensamento divergente e convergente. Quando nos deparamos com a necessidade de desenvolver estratégias ou soluções inovadoras e criar, usar o pensamento divergente e convergente pode ajudar.

O pensamento divergente nada mais é do que um exercício de refletir e pensar livremente sobre determinada temática ou problema. É muito comum o utilizarmos quando fazemos um momento de “chuva de ideias”. Assim, para pensar em soluções inovadoras, cabe usá-lo para abordar o tema central sob diferentes ângulos e perspectivas, sem se preocupar com julgamentos ou impedimentos.

Após usar o pensamento divergente e levantar ideias, um próximo passo é migrar para o pensamento convergente. Nesse momento, as ideias levantadas livremente são reavaliadas e pensadas de acordo com critérios preestabelecidos como, por exemplo, os recursos disponíveis e facilidade em adequar as ideias em soluções possíveis.

Resumindo esse ponto:



Buscar novidades e informações de diferentes fontes pode enriquecer o processo de pensar em alternativas para desenvolver soluções criativas. As competências de abertura ao novo podem auxiliar no desenvolvimento de múltiplas estratégias de ensino e aprendizagem e no engajamento dos estudantes ao apresentar novas formas de resolver problemas e explorar assuntos.



Práticas para você, educador!

Agora que já sabemos o que é abertura ao novo e como desenvolvê-la, trazemos um convite muito especial para você: que tal realizar **duas atividades** que têm o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dessa macrocompetência?

Registrar faz a diferença!

Escrever livremente suas reflexões e sensações contribui com seu desenvolvimento socioemocional. Fica o convite para você adotar um **Diário de Bordo** (caderno de registro) para esse processo contínuo que se dá por meio da reflexão e aprendizado com as experiências pessoais e profissionais.



Atividade 1

JOGO DA IMPROVISAZÃO

Objetivo	Exercitar novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação.
Competências socioemocionais em foco	Imaginação criativa e curiosidade para aprender
Recursos e providências	4 ou 5 objetos de seu cotidiano e um suporte de registro (seja ele um caderno, seu Diário de Bordo, celular ou computador)
Duração prevista	15 minutos

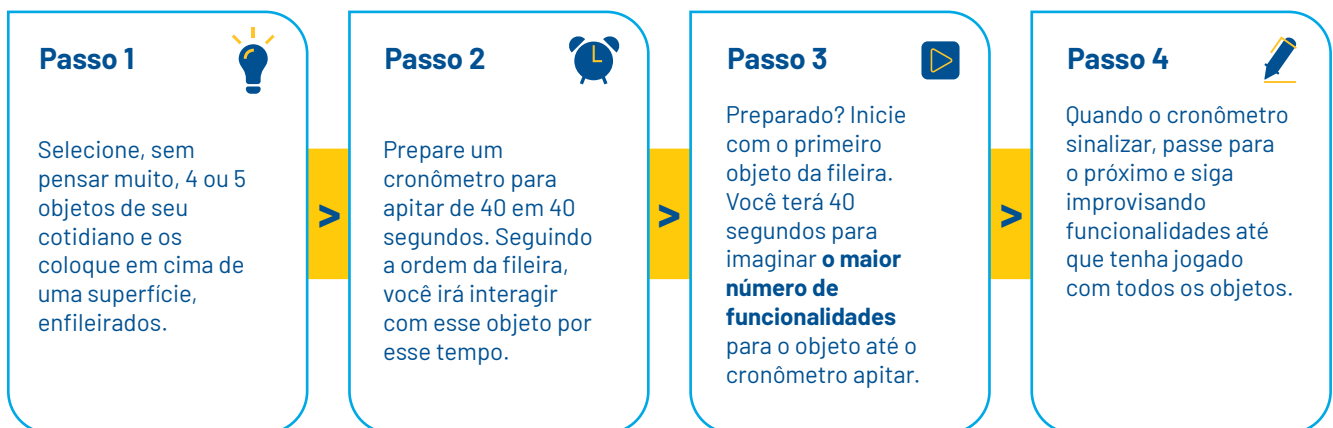
Frequentemente você deve escutar sobre a inevitabilidade de “reinventar” a sua prática pedagógica para atender às exigências do século 21, ou ainda, sobre a necessidade de abrir-se a mudanças, adotando novas metodologias. Essas mudanças foram expressivas no momento da pandemia pelo novo coronavírus, quando novos desafios surgiram, e, após o isolamento social, um “novo normal” passa a exigir ainda mais flexibilidade, experimentação e abertura ao novo para resolver problemas.

Você já parou para pensar que a imaginação criativa pode ser uma aliada nesse processo, apoiando-o a fazer novas conexões e a “pensar fora da caixa”? O convite aqui é para que você realize o **Jogo da improvisação**, que traz uma ou algumas funcionalidades diferentes do habitual, ou até mesmo inexistentes, para objetos de seu cotidiano.




Por exemplo: ao selecionar o objeto “garfo”, sabe-se que ele normalmente serve como talher. No jogo, pode-se imaginá-lo com uma pipoca na ponta e anunciar a sua nova funcionalidade: “uma catapulta para acertar pipocas na boca”. Pode-se pegar uma caneca, colocar sobre a cabeça e propor “esse é um boné para quem quer bronzear o nariz”.

O grande desafio do jogo é mudar de perspectiva, desafiar o que já parece dado e deixar as ideias correrem sem limites, improvisando novas possibilidades criativas para os objetos. O jogo fica ainda mais divertido se realizado com outras pessoas, convide alguns colegas para participar!

Para jogar, realize o passo a passo:



Depois de realizar o jogo, reflita e registre:

-  Como foi a experiência? Que sentimentos, sensações e comportamentos foram experimentados durante a atividade?
-  Como você percebeu o exercício de sua imaginação criativa?
-  O que, no seu cotidiano de trabalho, pode ser reinventado criativamente?



Você acaba de exercitar a sua imaginação criativa, gerando novas maneiras de pensar e agir por meio da experimentação e do pensamento divergente!



PARA REFLETIR

Esse exercício pode ser feito em diferentes contextos. No momento de isolamento social, por exemplo, uma professora buscou diferentes formas de lidar com o desafio. Uma delas trouxe grande impacto: ela circulou pelo bairro dos estudantes com uma música que a turma gostava, como forma de sinalizar que estavam conectados. Ninguém precisa ser gênio para ser criativo e o exercício da imaginação criativa nos ajuda a encontrar essas ideias "fora da caixa"!

Assim:

- ✓ Se você acredita que não se saiu bem no jogo, ficou incomodado com o convite ou teve dificuldade para improvisar, lembre-se que a imaginação criativa pode ser desenvolvida gradativamente. Criar estratégias intencionais para exercitá-la pode fortalecer novas maneiras de pensar e agir!
- ✓ Se você acredita que se saiu bem no jogo, encontrando facilidade, conforto para participar e motivação para improvisar, o convite é para que continue exercitando a sua imaginação de forma ativa e consciente e valorize essa sua potência!

Atividade 2

NOVA ROTINA - QUAL FOI A ÚLTIMA VEZ QUE VOCÊ FEZ ALGO PELA PRIMEIRA VEZ?

Objetivo	Estimular a disposição para novas experiências estéticas, culturais e intelectuais e o aumento de repertório criativo.
Competências socioemocionais em foco	Curiosidade para aprender e interesse artístico
Recursos e providências	Suporte de registro (seja ele um caderno, seu Diário de Bordo, celular ou computador)
Duração prevista	15 minutos

Como você se sente quando é mobilizado a sair de sua zona de conforto? O novo lhe assusta ou gera curiosidade e interesse? Qual foi a última vez que se interessou em apreciar uma obra de arte? A mentalidade investigadora, característica da curiosidade para aprender, pode ser desenvolvida conforme nos propomos a exercitar esse olhar curioso em nossa rotina. Também a disposição para novas experiências estéticas, culturais e intelectuais pode ser estimulada e esse espaço para apreciação contribui com o desenvolvimento do interesse artístico.



A atividade a seguir propõe um caminho para isso:



Que tal escolher pelo menos um desafio a seguir para realizar nos próximos 10 minutos?

1.

Conheça um novo artista, obra ou manifestação artística e cultural

Escolha um país e pesquise sobre sua música, literatura, artes visuais, dança...

Aprecie tanto o conteúdo, quanto a forma! O que sente ao se colocar em contato com expressões artísticas de outras culturas?



2.

Escolha um objeto para observar como se nunca o tivesse visto antes!

Descubra este objeto (do que é feito, qual a origem e para que serve) e descreva-o como se estivesse explicando para alguém que não o pode ver ou tocar. Faça esse exercício com um colega para ver o que ele entende!



3.

Experimente pesquisar sobre um assunto que lhe interessa

Pesquise sobre um tema que sempre gostou, mas nunca parou antes para fazê-lo. Busque o que diferentes fontes dizem sobre ele. Entre em contato com uma diversidade de saberes e percepções sobre este tema.



Você acaba de ser mobilizado para exercitar, com intencionalidade, a curiosidade para aprender e o interesse artístico. **Foram 10 minutos, mas que já contribuíram com sua abertura ao novo!**



PARA REFLETIR

Esse exercício é ainda mais potente se feito com a frequência de um hábito.

- ✓ Que tal colocar os dois desafios na sua agenda dos próximos dias? Topa incluir em sua vida a rotina mensal de "fazer algo pela primeira vez"?
- ✓ Sabe se existem artistas na sua comunidade escolar? ou quais são os dez artistas/livros/álbuns que mais marcaram a vida de seus colegas de trabalho? Que tal fazer uma investigação para apreciar?

Aproveite para rever o que foi apresentado até agora e **explore o vídeo** que traz os principais tópicos sobre abertura ao novo.





Como atuar na mediação para que os estudantes desenvolvam essa macrocompetência?

Orientações gerais

A abertura ao novo é uma macrocompetência que está relacionada a importantes fatores na vida de um estudante, tais como menor número de faltas na escola, avanço na escolaridade e melhoria nas competências cognitivas, com o consequente aumento de notas em avaliações escolares e do desempenho acadêmico. O desenvolvimento da abertura ao novo também está relacionado à realização de metas na futura vida profissional dos estudantes.

Na escola, observa-se a abertura ao novo em ação no interesse e curiosidade dos estudantes em aprender coisas novas, perguntar e pesquisar, buscar e valorizar diferentes perspectivas e formas de pensar e agir, indo além do que é dado. Também é possível de ser observada quando os estudantes apreciam diferentes linguagens e expressões artísticas e culturais, e produzem novas expressões criativas a partir daquilo que pensam e sentem.

Ao longo da vida, construímos um repertório estético e cultural que nos possibilita interagir, valorizar e produzir leituras sobre o mundo. No entanto, é comum que o interesse artístico seja associado à expressão livre de crianças mais novas ou a uma habilidade/dom específico de um grupo seletivo. Mas a capacidade de interagir criticamente e de se expressar por meio da arte é potencializada por meio de uma educação que compreende a dimensão estética e cultural como um direito e parte importante do fazer humano, envolvendo múltiplas manifestações e não somente aquelas consideradas eruditas.

Curiosidade para aprender, interesse artístico e imaginação criativa são competências que, para serem desenvolvidas no ambiente escolar, necessitam da participação ativa dos estudantes em atividades que os engajem na apreciação, exploração e produção de conhecimentos e expressões artísticas variados. Desenvolver a abertura ao novo exige a construção de espaços legítimos para a experimentação e para a instalação de uma cultura de ensino onde o erro não somente “faz parte do processo” como é elemento central da aprendizagem e criação.



**DICAS****Você também pode estimular a criatividade dos estudantes!**

Para se inspirar, [assista ao vídeo](#) da especialista em Design Thinking, Laura Dusi, apresentado no Guia de Criatividade e Pensamento Crítico, produzido pelo Instituto Ayrton Senna.

Na pré-adolescência e adolescência pode acontecer diminuição do interesse e motivação para aprender. Isso pode ser percebido quando os estudantes parecem pouco dispostos a se engajarem em tarefas acadêmicas. Pode contribuir para menor engajamento nas atividades a redução no sentimento de pertencimento ao ambiente escolar e na apropriação, por parte dos estudantes, sobre as tarefas que estão desenvolvendo. Assim, as estratégias nessa fase precisam contemplar as mudanças características dessas etapas de desenvolvimento. É importante que tais estratégias façam sentido para os estudantes, de acordo com sua cultura e preferências.

Importante lembrar!

A trajetória de desenvolvimento de abertura ao novo – e das demais macrocompetências socioemocionais – não é linear, variando de acordo com as fases de desenvolvimento, as experiências pessoais e com os contextos nos quais cada estudante interage. É importante respeitar as singularidades e a diversidade da turma.

Para trabalhar o desenvolvimento intencional dessas competências, conheça, a seguir, orientações práticas e algumas sugestões de atividades. Ao selecionar uma competência para ser foco do trabalho, lembre-se que é fundamental compartilhar com a turma sua definição e dialogar a respeito do entendimento e experiências que cada estudante possui com relação a elas, dentro e fora da escola.



Sugestões e dicas para mediação pedagógica

Essas sugestões e dicas expressam um caminho inspirador para a sua mediação pedagógica em cada uma das competências relacionadas à abertura ao novo. Considerando que você, professor(a), é conhecedor(a) dos contextos locais, das dinâmicas da escola e constrói, na interação com os estudantes, os sentidos da prática educativa, o que apresentamos aqui está aberto a diferentes formas de adaptações e apropriações.

Bom trabalho!



CURIOSIDADE PARA APRENDER

Mobilizar conhecimentos prévios é um bom passo inicial para cultivar o interesse dos estudantes e estimular a curiosidade para aprender sobre algo. Para isso, adote estratégias como: sistematizar esses conhecimentos junto com a turma, valorizá-los, identificar “lacunas” e explicitar quais serão os pontos de aprofundamento nos próximos encontros, presenciais ou online.

▶ **Levantar conhecimentos prévios com os estudantes possibilita ainda retomar e revisar pontos caracterizados como “verdades” que, por meio da pesquisa, podem ser ampliados ou refutados num processo de investigação e reflexão, estimulando o pensamento crítico.**

Adote uma postura problematizadora apresentando aos estudantes **perguntas** que os incitem à pesquisa em suas diversas modalidades e à mobilização e troca de conhecimento entre si. Essas são práticas essenciais para fomentar a curiosidade dos estudantes para o aprendizado. Procure fazer perguntas que tragam desafios e que exijam raciocínio e busca ativa de informações e conhecimentos. Perguntas retóricas, de checagem do que foi lido ou aprendido, ou aquelas de resposta simples (sim/não) pouco contribuem para a curiosidade para aprender e para o processo de construção do conhecimento.

▶ **Boas perguntas trazem questões abertas, que exigem buscar fontes diversas e muitas vezes não têm uma única resposta.**

É importante que o processo de **construção do conhecimento** que está sendo vivenciado pelos estudantes seja explicitado:

- parte-se de um conjunto de conhecimentos prévios;
- novos conhecimentos são apresentados/pesquisados;
- os conhecimentos prévios são revistos, ampliados ou refutados;
- empreende-se processos de investigação diversos para aprofundamento e elaboração de uma ideia ou produto;
- compartilha-se a ideia ou o produto.

Durante o processo de mediação, promova a **circulação da palavra**, de modo que todos possam trazer seus pontos de vista. Essa prática é importante para instaurar um clima colaborativo de aprendizagem em que todos têm voz e vez de participação.

▶ **Em situações de encontros online, apresente e estimule o uso de recursos de interação como chats, botões sinalizadores, quadros online colaborativos. Isso permite que a palavra circule de diferentes formas e todos possam apresentar suas contribuições.**



DICAS

Para o trabalho com turmas dos **anos iniciais do Ensino Fundamental**, estimule a curiosidade dos estudantes incentivando-os a formularem as mais variadas perguntas – a partir dos distintos olhares e vivências de cada um – para a investigação do assunto/tema/objeto que está sendo estudado pela turma. Com as perguntas iniciais apresentadas pela turma, conduza uma discussão coletiva para o aprofundamento do estudo de pontos levantados por eles, solicitando que retomem e discutam as perguntas formuladas, busquem juntos diferentes fontes confiáveis de informação para chegarem às respostas. Apresente novas perguntas e novas fontes de pesquisa para mediar esse processo de investigação realizado pelos estudantes.

Oriente os estudantes dos **anos finais do Ensino Fundamental** com informações, dicas de fontes de pesquisa e sugestões de métodos, com vistas a incentivar o aprender a pesquisar e aprender a estudar. Você, professor(a), tem o papel de orientar e estimular os estudantes ao longo de suas trajetórias da aprendizagem, em uma transição que vai da heteronomia em direção à autonomia.

No **Ensino Médio**, instigue os estudantes a aumentarem o número de fontes que utilizam para fundamentar pesquisas, na perspectiva de aprendizagem em espiral, em que o conteúdo e os métodos de investigação vão se complexificando e são assimilados gradualmente. Se possível trabalhe diversas iniciativas de pesquisa científica, centradas na investigação, na pesquisa de campo, bibliográfica etc. Lance desafios que podem ser explorados antes mesmo das aulas, pela metodologia de sala de aula invertida, que incentivem os estudantes a desenvolverem sua autonomia intelectual.

Relação com a BNCC



A curiosidade para aprender está bastante presente nas competências gerais 1 e 2 da BNCC. A primeira competência geral, relacionada ao conhecimento, mobiliza a curiosidade para aprender uma vez que os estudantes precisam exercitá-la para valorizar os conhecimentos historicamente construídos e continuarem abertos para aprender. Já a segunda competência geral deixa explícito que estudantes devem exercitar a curiosidade e recorrer ao pensamento científico, crítico e criativo para resolver problemas e criar soluções.

IMAGINAÇÃO CRIATIVA

Estimular o **pensamento divergente** é uma forma de fomentar a imaginação criativa, ou seja, promover a abertura para que diferentes ideias possam ser trazidas pelos estudantes, sem pressa para se chegar a um resultado final. Abrir a possibilidade para se explorar diferentes caminhos é uma forma de se estimular a criatividade. A partir de ideias variadas, é possível, depois, buscar o pensamento convergente; ou seja, construir o que será criado como resultado final.

O pensamento divergente pode ser estimulado por meio da adoção de estratégias como o da “chuva de ideias” (brainstorming) e do “estacionamento de ideias” quando se vivencia um processo que demanda criação, imaginação e inovação.



A estratégia da problematização – quando uma questão-problema é apresentada e a investigação se dá por meio de perguntas problematizadoras – estimula a curiosidade e desafia os estudantes a usar imaginação criativa e o raciocínio para melhor relacionar as informações em busca de diferentes soluções para uma mesma situação.

Valorizar a participação dos estudantes e as ideias apresentadas, sem juízo de valor, ajuda a estabelecer um clima propício para a expressão da imaginação criativa. Procure fazer o registro de ideias sem julgamentos prévios e, no momento de acionar o modo de pensar convergente, realize perguntas que apoiem os estudantes a realizar escolhas dentre o que foi inicialmente registrado.

▶ **Utilizar metodologias como estudo de caso ou a resolução de problemas, a partir da aprendizagem por projetos, permite que haja tempo e espaço para o levantamento de ideias, testagem e desenvolvimento criativo do pensamento/projeto/produto.**

Adote e estimule estratégias para **registro das ideias** e o estabelecimento de processos para que os estudantes saiam do modo de pensar divergente para o modo de pensar convergente. Nesse sentido, estabelecer combinados, como “não jogar fora uma ideia” ou estabelecer tempos ajudam os estudantes a se organizarem com o propósito de divergir/convergir. Na hora de registrar ideias, um mural na sala de aula pode funcionar como espaço de livre fomento de pensamentos para serem revisitados. Já nas aulas remotas, os recursos digitais contribuirão para isso.

▶ **Aplicativos como o Miro ou sites como o *menti.com*, por exemplo, possibilitam a construção online de painéis ou quadros com notas de forma colaborativa. A turma toda consegue interagir e visualizar.**

Ao representar suas contribuições de uma forma visualmente objetiva, a turma mobiliza a imaginação criativa.



DICAS

Para o trabalho com turmas dos **anos iniciais do Ensino Fundamental**, você pode adaptar a sugestão do “estacionamento de ideias”, propondo a construção de um “Mural de Ideias da Turma” que explore linguagens para além da verbal como, por exemplo, imagens e recortes de revistas. Nesse mural, todas as ideias apresentadas pelos estudantes ficarão registradas, de modo a estarem sempre visíveis para o retorno a elas, ao longo desse processo, sempre que seja necessário.

Já com os estudantes dos **anos finais do Ensino Fundamental**, convide-os a trabalharem em times como “designers”. A participação articulada e colaborativa dos estudantes para resolver situações-problema complexas possibilita a organização de um plano de ação cuja realização amplia a gama de possibilidades de ideias e inovações, pois ao invés de contar com o repertório de um único estudante, se multiplica considerando tudo aqui que o time já leu, ouviu, fez etc.

A mentalidade de trabalho colaborativo de “designers” também é desejável para os estudantes do **Ensino Médio**. Planeje situações de aprendizagem que promovam vivências concretas, como projetos de intervenção ou situações-problemas que exijam a mobilização de saberes e habilidades variados para serem resolvidos. Considerando a maturidade dos estudantes, abra espaço para que eles mesmos planejem ações inovadoras a partir da variedade de recursos e referências audiovisuais e tecnológicas que agregam.

Relação com a BNCC



A imaginação criativa está bastante presente nas competências gerais 2 e 5 da BNCC. A competência geral 2, que diz respeito ao pensamento científico, crítico e criativo, mobiliza a imaginação criativa ao auxiliar no processo de investigar causas e hipóteses e a gerar novas soluções para problemas importantes. Já na competência geral 5, cultura digital e letramento computacional, a imaginação criativa é necessária na utilização das habilidades computacionais, da criação de tecnologias digitais de comunicação e informação para produção de conhecimento e resolução inovadora de problemas.

INTERESSE ARTÍSTICO

Democratizar e ampliar o repertório cultural e estético dos estudantes é um foco importante do trabalho do professor, independente do componente curricular que leciona. Busque apresentar **diferentes linguagens artísticas** (artes visuais, música, dança e teatro), de modo a lhes possibilitar o acesso a variados tipos de produções artísticas e os recursos (materiais, simbólicos e estéticos) necessários para apreciá-las.

Conhecer e valorizar a cultura local, as culturas juvenis, a cultura canônica e a diversidade cultural mundial são objetivos importantes para o desenvolvimento do interesse artístico que envolve oportunidades de acesso, apreciação e produção artística. Portanto, além de proporcionar aos estudantes que eles tenham acesso e se apropriem dos elementos necessários para apreciarem Arte, estimule que experienciem diferentes formas de produções artísticas para que eles possam desenvolver e ampliar sua capacidade de expressão de si e do mundo por meio das linguagens artísticas.

▶ **Busque descobrir o que os estudantes já fazem e apreciam em termos de arte, e promova a ampliação do repertório artístico sem preconceitos ou valorização de apenas um tipo de Arte. Para realizar esse trabalho, é fundamental que você reflita sobre sua própria interação com as linguagens artísticas, seja como apreciador ou como produtor, e busque, permanentemente, ampliar seu próprio repertório.**

O desenvolvimento do interesse artístico não se restringe ao componente curricular Arte, pois todos os(as) professores(as), em alguma medida, utilizam-se das linguagens artísticas (artes visuais, música, dança, literatura e teatro) e podem promover a valorização do repertório do estudante e sua ampliação. Você não precisa ser especialista em Arte para trabalhar essa competência, mas é necessário que tenha abertura para as diversas culturas infantis e juvenis existentes e valorize os diferentes modos de expressão dos estudantes.

▶ **Conhecer mais sobre as características da linguagem fotográfica, dominar recursos de gravação e edição de áudio e vídeo, produzir podcasts, experimentar aplicativos para desenho e pintura digital, visitar museus online são algumas estratégias que favorecem a mobilização do interesse artísticos dos estudantes. E essas estratégias podem ser favorecidas por meio do ensino remoto com uso de tecnologia.**

Para o estudante dos **anos iniciais do Ensino Fundamental**, o trabalho com desenho, dança, música ou dramatização teatral apresenta-se como uma forma espontânea e muito própria de se expor ao outro. Quer seja uma proposta integrada à exposição de um conteúdo curricular, quer seja uma atividade livre para tratar algum tema de interesse do estudante, o que vale é a demonstração do potencial do estudante em sua expressão. O principal é que você, professor(a), tenha uma postura acolhedora para todas as formas de expressão artística, sem juízo de valor ou preconceitos que possam intimidar a imaginação criativa ou o interesse artístico e a forma desse estudante se expressar no mundo.

**DICAS**

Ao trabalhar com as turmas dos **anos finais do Ensino Fundamental**, parta de uma temática específica do componente curricular e solicite que os estudantes expressem, por meio de diversas linguagens artísticas, o que já sabem sobre o assunto ou os conhecimentos que desenvolveram no decorrer das aulas. Para isso, a turma pode, por exemplo, criar uma dramatização, elaborar uma coreografia, escrever e recitar um poema ou um rap, ou realizar uma instalação com artes visuais. A ideia é não limitar as formas de expressão ao registro escrito, mas sim promover alternativas que mobilizem o interesse artístico. Assim, o cuidado não deve se restringir ao conteúdo, precisa englobar também a forma e possibilitar a expressão de ideias e sentimentos.

No **Ensino Médio**, quando você traz uma música, por exemplo, e explora elementos que se alinham ao conteúdo específico do componente curricular, pode aproveitar a oportunidade para que os estudantes prestem atenção no arranjo, no ritmo, na letra, ou outro aspecto. A mesma letra pode ganhar novos sentidos se, por exemplo, é relacionada a outras imagens ou quando é interpretada por diferentes artistas. Esses exercícios de apreciação e produção podem ser feitos com várias e diversificadas expressões artísticas. A discussão sobre os trabalhos artísticos criados pelos estudantes, independente do gênero e forma de expressão, é uma oportunidade de sistematização e apropriação dos conhecimentos e experiências estéticas pelos jovens. É sempre válido lembrar que a forma também comunica o conteúdo e as perspectivas de seus autores, portanto, auxiliem os estudantes a se perceberem como produtores nesse processo ativo de experimentação artística. Explore produtos e manifestações culturais de diferentes momentos históricos e de diferentes culturas.

**Relação com a BNCC**

O interesse artístico é bastante mobilizado na competência geral 3 da BNCC. Essa competência diz respeito a valorizar, fruir e participar de manifestações artísticas e culturais e está intimamente ligada à competência socioemocional interesse artístico, que é essencial para apreciação ou participação em várias manifestações artísticas e culturais.



Atividades para os estudantes

Como referência e inspiração para a elaboração de atividades que desenvolvam as competências socioemocionais ligadas à macrocompetência abertura ao novo, abaixo você encontra o caminho para algumas atividades que estão disponibilizadas no site do Instituto Ayrton Senna.

Anos iniciais do Ensino Fundamental	Anos finais do Ensino Fundamental	Ensino Médio
Mímica das emoções	Meu corpo, minha primeira casa	Nossos sonhos!
	Cuidados em casa sustentabilidade offline	Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima
Uma situação e dois pontos de vista	Ser sustentável, eu?!	Estudantes Protagonistas em Ação - Parte I
	Na redes, os memes - sustentabilidade online	Estudantes Protagonistas em Ação - Parte II

AVALIAÇÃO DE PROCESSO

Avaliar o processo é sempre importante. Aqui estão algumas perguntas que você pode fazer para entender e melhorar a jornada de desenvolvimento:

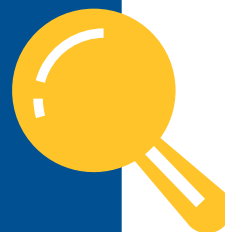
Participação da turma

- Os estudantes se engajaram e participaram ativamente?
- Em atividades que envolviam levantamento de conhecimentos prévios ou outras situações que envolviam a participação oral, houve a circulação da palavra, permitindo que diversos estudantes participassem?
- Houve respeito pelas ideias e opiniões e abertura para escutá-las?

Desenvolvimento socioemocional

- Como os estudantes veem e praticam as competências discutidas aqui no dia a dia e na escola?
- Os estudantes apresentaram relatos sobre situações concretas que eles vivenciaram nas atividades propostas por você em que a curiosidade para aprender, o interesse artístico ou a imaginação criativa foram mobilizadas?

Compartilhe com outros professores da escola e com a gestão escolar sobre suas experiências com os estudantes!



Para conhecer mais

CRIATIVIDADE E PENSAMENTO CRÍTICO
Um guia para pensar o agora e criar

[Acesse o material](#)

A página especial do Instituto Ayrton Senna:
Competências socioemocionais para contexto de crise - Informações,
estratégias e práticas para famílias e educadores desenvolverem habilidades
socioemocionais na educação durante a crise da pandemia Covid-19.

[Acesse o material](#)

Referências

(Doi: identificador de conteúdos em ambiente digital)

- Arora, R., & Rangnekar, S. (2015). Towards understanding the two way interaction effects of extraversion and openness to experience on career commitment. *International Journal for Education and Vocational Guidance*, 16, 213-232. doi: 10.1007/s10775-015-9296-4
- Barros, P. B., Coutinho, D., Garcia, B., & Muller, L. (2016). O desenvolvimento socioemocional como antídoto para a desigualdade de oportunidades. Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro.
- Bozionelos, N., Bozionelos, G., Polychroniou, P., & Kostopoulos, K. (2014). Mentoring receipt and personality: Evidence for non-linear relationships. *Journal of Business Research*, 67, 171-181. doi:10.1016/j.jbusres.2012.10.007.
- Caliendo, M., Cobb-Clark, D., & Uhlenhorff, A. (2010). Locus of Control and Job Search Strategies. IZA Discussion Paper No. 4750. Disponível em <<http://ftp.iza.org/dp4750.pdf>>
- Carneiro, P., Crawford, C., & Goodman, A. (2007). The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes. CEE Discussion Papers 0092, Centre for the Economics of Education, LSE. Disponível em <http://eprints.lse.ac.uk/19375/1/The_Impact_of_Early_Cognitive_and_Non-Cognitive_Skills_on_Later_Outcomes.pdf>
- Chamorro-Premuzic, T., & Furnham, A. (2004). A possible model for understanding the personality-intelligence interface. *British Journal of Psychology*, 95, 249-264. doi: 10.1348/000712604773952458
- Cunha, F., Heckman, J. J., & Schennach, S. (2010) Estimating the Technology of Cognitive and Noncognitive Skill Formation. *Econometrica*, 78(3), 883-931. doi: 10.3982/ECTA6551
- Delors, J. (2012). Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez. Disponível em <http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf>

- DeYoung, C. G., Peterson, J. B., & Higgins, D. M. (2002). Higher-order factors of the Big Five predict conformity: Are there neuroses of health? *Personality and Individual Differences*, 33(4), 533-552. doi:10.1016/S0191-8869(01)00171-4
- DeYoung, C. G., Quilty, L. C., Peterson, J. B., & Gray, J. R. (2014). Openness to experience, intellect, and cognitive ability. *Journal of Personality Assessment*, 96, 46-52. doi: 10.1080/00223891.2013.806327
- Duckworth, A. & Seligman, M. (2005). Self-Discipline Outdoes IQ in Predicting Academic Performance of Adolescents. *Psychological Science*, 16(12): 939-944. doi: 10.1111/j.1467-9280.2005.01641.x
- Hadji, C. (2001). *Avaliação desmistificada*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Halpern, R., Heckman, P., Larson, R. (2013). *Realizing the potential of learning in middle adolescence*. West Hills, CA: The Sally and Dick Roberts Coyote Foundation. Disponível em <<https://www.erikson.edu/wp-content/uploads/Realizing-the-Potential-of-Learning-in-Middle-Adolescence.pdf>>
- Heckman, J. J., Moon, S. H., Pinto, R., Savelyev, P. A., & Yavitz, A. (2010). The rate of return to the HighScope Perry Preschool Program. *Journal of Public Economics*, 94(1-2), 114-128. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3145373/pdf/nihms203021.pdf>>
- Ihle, A., Oris, M., Fagot, D., Maggiori, C., & Kliegel, M. (2016). The association of educational attainment, cognitive level of job, and leisure activities during the course of adulthood with cognitive performance in old age: the role of openness to experience. *International Psychogeriatrics*, 28(5), 733-740. doi:10.1017/S1041610215001933
- Instituto Ayrton Senna. (2015). *Modelo Pedagógico: Princípios, Metodologias Integradoras e Avaliação da Aprendizagem*. Coleção Diretrizes para a Política de Educação Integral. São Paulo: Instituto Ayrton Senna.
- John, O. P., Primi, R., De Fruyt, F., & Santos, D. (2016). *Competências Socioemocionais no INAF 2015: Estrutura, Histórico e Avaliação*. Relatório técnico INAF 2016. São Paulo: Instituto Ayrton Senna e Instituto Paulo Montenegro.
- Lleras, C. (2018). Do Skills and Behaviors in High School Matter? The Contribution of Noncognitive Factors in Explaining Differences in Educational Attainment and Earnings. *Social Science Research*, 37(3), 888-902. doi: 10.1016/j.ssresearch.2008.03.004
- Lounsbury, J. W., Steel, R., Loveland, J., & Gibson, L. (2004). An Investigation of Personality Traits in Relation to Adolescent School Absenteeism. *Journal of Youth and Adolescence*, 33(5), 457-466. doi: 10.1023/B:JOYO.0000037637.20329.97
- Machado, N. J. (2002). Sobre a ideia de competência. In: Perrenoud et al. *As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação*. Porto Alegre: Artmed.
- Martin, R. P. (1989). Activity Level, Distractibility, and Persistence: Critical Characteristics in Early Schooling. In: Kohnstamm, G. A., Bates, J. E., & Rothbart, M. K. *Temperament in Childhood*. Chichester, England, John Wiley and Sons. p. 451-461.
- Mori, K. R. G. (2004). *A mediação pedagógica e o uso das tecnologias da informação e da comunicação na escola*. Dissertação de mestrado. São Paulo: PUC-SP.
- Ones, D. S., & Viswesvaran, C. (1999). Relative importance of personality dimensions for expatriate selection: A policy capturing study. *Human Performance*, 12, 275-294. doi:10.1080/08959289909539872.
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação - Da Excelência à Regulação das Aprendizagens*. Porto Alegre: ARTMED.
- Perrenoud, P. (1999). *Construir competências desde a escola*. Porto Alegre: ARTMED.

- Santos, D. D., Primi, R., Miranda, J. (2017). Socio-emotional development and learning in school. Relatório Técnico não publicado.
- Sinha, N., & Srivastava, K. B. (2014). Examining the relationship between personality and work values across career stages. *Psychological Studies*, 59(1), 44-51. [doi:10.1007/s12646-013-0227-5](https://doi.org/10.1007/s12646-013-0227-5).
- Valente, J. A. (2015). A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In Bacich, L., & Moran, J. *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso.
- Wainwright, M. A., Wright, M. J., Luciano, M., Geffen, G. M., & Martin, N. G. (2008). Genetic covariation among facets of openness to experience and general cognitive ability. *Twin Research and Human Genetics*, 11, 275-286. [doi: 10.1375/twin.11.3.275](https://doi.org/10.1375/twin.11.3.275)
- Williams, P. G., Suchy, Y., & Kraybill, M. L. (2013). Preliminary evidence for low openness to experience as a pre-clinical marker of incipient cognitive decline in older adults. *Journal of Research in Personality*, 47, 945-951. [doi: 10.1016/j.jrp.2013.09.006](https://doi.org/10.1016/j.jrp.2013.09.006)

—
institutoayrtonsenna.org.br
—